

TRIBUNA LIVRE

À Biblioteca Pública de
Braga

AVENÇA Ano XVIII — N.º 613 Preço 2\$00

30
NOVEMBRO
1974

PROPRIEDADE

Irmãos Barbosa de Macedo

SEMANÁRIO DE CRÍTICA

E ACTUALIDADES

DIRECTOR: João Barbosa de Macedo

Sede e Administração - Comp. Imp. e Redacção — LARGO DA FEIRA NOVA

Telefone 62113 — AMARES

Contradições Fundamentais Mas...

JAIME MACEDO

Na encruzilhada histórica e ideológica em que o nosso País se encontra, verifica-se cada vez maior confusão, motivada pela impreparação política do povo, que os partidos aproveitam para captar simpatias na massa eleitoral.

Há que escolher entre a consolidação da democracia pluralista para um avanço socialista no sentido da social-democracia europeia, ou enveredar pelo socialismo marxista, conducente ao comunismo.

A falta de esclarecimento, ou melhor, o excesso de comícios e sessões de esclarecimento destinadas a disfarçar ideologias, de que se serve, quotidianamente e esquerda marxista, bem como através da acção dos seus militantes, estabelecem desorientação em todos os sentidos, em lugar de tornarem claras as suas doutrinas e finalidades, a fim de cada português as poder perfilhar conscientemente.

Muito recentemente, ao tentarmos explicar, ligeiramente, aquilo que estava em jogo no campo político português, como de resto em toda a parte em que se encontrem, em acção, partidos de teoria marxista e não marxista, logo surgiu um militante que pretendia sugerir que o marxismo não tem hoje significado algum e que ninguém o segue, nem mesmo a Rússia. Dispunha-se a iniciar uma interminável discussão com vista a confundir os circunstâncias, quando lhe perguntamos, para encurtar, se o Partido Comunista Português se apoia, ou não, na teoria marxista-leninista! Negou-se a responder, com o argumento de que nós também não quisemos discutir a sua dissertação sobre a inutilidade do marxismo. É sempre que procuramos esclarecer-nos sobre a formação política de simpatizantes de partidos marxistas, apercebemo-nos de que se encontram mal informados e alheios às finalidades que tais partidos procuram visar. Arrebanham-se filiados e não se elucidam das doutrinas que irão defender, nem sequer o que o marxismo aprova ou nega.

Vamos demonstrar com

uma transcrição, em que apreço o P. C. P. tem a doutrina marxista-leninista e como pretende armar-se para a defender. O que vai a seguir, encontra-se, a pag. 43/44, do Primeiro Caderno Operário Vermelho, neste momento a ser distribuído pela Ed. Minerva: «Como sabem, após a traição dos revisionistas soviéticos e dos seus lacaios, o movimento marxista leninista internacional embrenhou-se numa violenta luta de morte com eles. O nosso Partido está á cabeça dessa luta que se deve manter até ao fim. Portanto, no nosso país é indispensável que o exército e o povo estejam armados, e também que estejam dentro das regras militares. Mas nós, os membros do Partido e todo o nosso povo, ao mesmo tempo que nos preparamos militarmente, devemos também e principalmente, fortificar-nos com essa arma invencível que é a teoria mar-

Os disparates que rodeiam a construção urbana

Se dois indivíduos quiserem comprar um campo e dividi-lo em 2 não podem, a Câmara não passa certidão de que não é loteamento;

Se antes de 6 de Junho de 1973 se começou a vender um terreno em lotes e a construir, acontece que ficará assim, no meio, não é possível conciliar a Lei de antes com a dessa data;

Não se pode, agora, vender casas em construção, mais um aperto, acabou com isso.

Em suma: ninguém pode comprar terreno para fazer uma casa, só se for um artigo da matriz completo.

Porquê? — querem fiscalizar com Leis o que cumpre às Câmaras fazer com a maior simplicidade.

Depois... dizem os emigrantes: aqui somos estrangeiros, vamos comprar lá fora.

Lá vão as famílias, o trabalho e o dinheiro.

xista-leninista. Essa teoria, encontra-la-emos nos clássicos, essa teoria, encontra-la-emos na longa e rica experiência militante do nosso Partido.»

Quanto a nós, o comunismo, o mesmo que dizer o marxismo-leninismo em que «Continua na 4.ª página»

A boa iluminação é indispensável no trabalho

As estatísticas põem em evidência que grande número de acidentes são devidos a uma iluminação defeituosa e, particularmente, nalgumas profissões, é imprescindível uma iluminação mais abundante e racional, para impedir o enfraquecimento e degeneração da vista, que nestes casos devia ser considerada como doença profissional.

A iluminação dos locais de trabalho deve ser profusa, não deve chegar directamente aos sítios de trabalho, ofuscando os operários mas, pelo contrário, deve ser difundida e distribuída cientificamente, não produzindo sombras.

A falta de uma iluminação suficiente, os deslumbramentos, os pontos obscuros devidos às sombras, etc., dão origem a numerosos acidentes, com cerca de 25% de lesões oculares.

A iluminação pode ser natural ou artificial. Sempre que possível, há que recorrer à primeira, dado o menor gasto que ela representa para a indústria e pelas suas melhores condições higiénicas, quando exista a possibilidade de a distribuir e difundir de tal modo que a sua intensidade sofra poucas variações.

Quando não se pode dispôr da iluminação natural temos de recorrer a uma boa luz artificial, a qual se deve aproximar o mais possível da diurna, com as suas características de fixidez, intensidade e regularidade no espectro luminoso e emitir a menor quantidade possível de radiações infra-vermelhas e ultra-violetas.

que democratização é esta?

Certo dia, na Casa do Povo de Amares, em sessão mais que anunciada, compareceram delegações de todas as freguesias. Entendeu, quem presidia, que não devia fazer-se a eleição da futura Comissão Administrativa, por o povo não estar preparado para eleições. Lavou-se um pouco de roupa suja, como era moda nesse tempo e assim se ficou.

Ora, não passou ignorado a ninguém que a haver votação, essa seria na quase totalidade favorável a um dos promotores, democrata da velha guarda.

Foi talvez esta certeza que levou ao volte-face. Certo, certíssimo, é que a futura comissão não teve nem teria votos, se fosse posta a sufrágio.

Como se sabe, os elementos concelhios que sempre representaram a democracia, com muito aprumo e com a dignidade dos seus nomes, afastaram-se, a partir de então, das actividades políticas.

Para esses democratas de sempre, era bem evidente que eram as manobras em bastidores que comandavam e não viria longe o dia, se não estavam já nele, de que figuras de oportunidade executariam os designios de

Achegas que contrariam a construção civil.

Há mais de 2 anos foi requerido, à Câmara de Braga, o loteamento da Quinta de S. José, ao Areal, S. Victor. Vagarosamente, paulatinamente, lá foi andando, a muito custo.

Há meses foi remetido a Lisboa, como era depois do 25 de Abril, demoraria 4 dias.

Chegou a saber-se que foi despachado provavelmente, mas não mais cá chegou.

Ter-se-ia perdido? Nenhum rogo consegue encontrá-lo.

... e tanto se fala devido ao declínio da construção civil.

quem governara e servira o regime deposto em todas as esferas, com requintes do mais puro caciquismo, hoje apelidado de fascismo.

Não demorou a que membros dos mais graduados do anterior regime aparecessem em actos públicos a defender a candidatura dos seus pupilos, e até a escrita passou a ser mimoseada pelas mãos que assim o faziam na ANP.

A posse da C. A. do Município de Amares foi bem a denúncia de que as figuras que o concelho sempre conheceu como os democratas mais lídicos e dedicados tinham motivos para estarem ausentes. Foi, também, a prova provada de que despertara um rigosijo anormal nas velhas hostes do antigo regime.

Fala-se que foram pedidas Comissões Administrativas para diversas instituições concelhias. Vão aos arquivos e verão como encontrarão iguais petições feitas pela A. N. P. e companhia nos últimos anos do antigo regime.

Alguns dos peticionários são os mesmos, só mudou o timbre do papel e noutros a diferença é só de ir o pai ou o filho.

Isto é, à vista, ou fora de vista, as coisas só recuaram 4 anos. É sintomático, porque nestes 4 anos a obra administrativa foi grandiosa, e os administradores não tinham cargos políticos.

Podiam fazer uma lei especial de inibições para Amares, porque assim vai ser uma chatice.

5.ª COLUNA

Yasser Arafat, o chefe palestino do terrorismo árabe, dedicado inteiramente a Israel, frontalmente espantou o mundo com a permissão da ONU em o admitir na sua Assembleia Geral, como chefe de uma organização extremista e extra-governamental.

Chega-se, pois, à triste

«Continua na 4.ª página»

RECENSEAMENTO DOS ELEITORES DA ASSEMBLEIA CONSTITUINTE

EDITAL

JOSÉ ALVES COELHO DE AZEVEDO, chefe de secretaria da Câmara Municipal do concelho de AMARES:

FAÇO SABER, nos termos do art.º 29.º do Decreto-Lei n.º 621-A/74, de 15 de Novembro, que a inscrição dos eleitores no recenseamento para a eleição da ASSEMBLEIA CONSTITUINTE, decorrerá de 9 a 29 de Dezembro do ano corrente.

SÃO ELEITORES os cidadãos portugueses de ambos os sexos, maiores de 18 anos, completados até 18 de Fevereiro de 1975, residentes no território eleitoral ou nos territórios ultramarinos ainda sob administração portuguesa, assim como os aí não residentes indicados no referido diploma.

SÃO ELEITORES os cidadãos portugueses residentes no estrangeiro desde que preencham alguma das condições seguintes:

1.ª — Terem filhos menores de 18 anos ou cônjuge não separado judicialmente a residir habitualmente no território eleitoral ou dele haverem saído há menos de cinco anos, à data da publicação do mencionado Decreto-Lei;

2.ª — Residirem fora do território eleitoral em virtude de missão de Estado ou de serviço público reconhecido como tal pela autoridade competente ou serem cônjuges ou filhos menores de quem se encontre nessa situação e com ele residam;

3.ª — Encontrarem-se acidentalmente no território eleitoral, na data da eleição, há mais de seis meses.

CONSIDERA-SE TERRITÓRIO ELEITORAL O TERRITÓRIO DO CONTINENTE E ILHAS ADJACENTES.

OS PORTUGUESES HAVIDOS TAMBÉM COMO CIDADÃOS DE OUTRO ESTADO NÃO PERDEM POR ESSE FACTO A QUALIDADE DE ELEITORES.

NÃO SÃO ELEITORES:

a) Os interditos por sentença com transito em julgado, em virtude de anomalia psíquica, surdez-mudez ou cegueira;

b) Os notoriamente reconhecidos como dementes, ainda que não estejam interditos por sentença, quando internados em estabelecimento psiquiátrico, ou como tais declarados por uma junta de dois médicos;

c) Os definitivamente condenados a pena de prisão por crime doloso, entrem judicialmente suspensos dos seus direitos políticos;

d) Os que não gosem de capacidade eleitoral activa nos termos do art.º 8.º do mesmo Decreto Lei n.º 621-A 74.

PROCESSO DE ELEIÇÃO: -- CADA ELEITOR DEVERÁ SER INSCRITO NOS CADERNOS DE RECENSEAMENTO MEDIANTE O PREENCHIMENTO E A APRESENTAÇÃO DE UM VERBETE INDIVIDUAL, DE MODELO ANEXO AO MENCIONADO DECRETO-LEI N.º 521-A/74 (art.º 31.º).

Para conhecimento geral se publica o presente e outros de igual teor que vão ser afixados nas portas das igrejas, nos lugares públicos de maior afluência e publicados no jornal do concelho.

PAÇOS DO CONCELHO DE AMARES, 25 de Novembro de 1974.

O CHEFE DE SECRETARIA,
JOSÉ ALVES COELHO DE AZEVEDO

Telefone dos Bombeiros Voluntários de Amares 62162

**Rir...
Faz bem.**

Certo Juiz encontrou um lavrador, e perguntou-lhe: — Para onde vais?

O homem escandalizado com a sem-cerimónia, respondeu:

— Não sei.

E continuou a andar.

— Malcriado! vociferou o Juiz. Vou ensinar-lhe a responder com bons modos.

E mandou-o prender.

— Veja lá se não lhe respondi a propósito, senhor... disse o prisioneiro. Como podia eu adivinhar que ia para a cadeia?

O Juiz riu-se e soltou o homem.

* * *

Um médico envia uma caixa de pílulas a um enfermo e meia dúzia de galinhas a um amigo.

O criado engana-se e entrega as galinhas ao enfermo e ao amigo as pílulas.

O paciente fica estupefacto quando juntamente com as galinhas recebe a instrução seguinte:

«Para tomar duas de meia em meia hora»...

* * *

Dizia o galego ao andaluz:

— Na catedral de S. Tiago de Compostela o trono do sepulcro em 5.ª feira santa tem tantas velas que o sacristão precisa de começar a acendê-las no princípio da quaresma.

— Olha que grande coisa, diz o andaluz, na catedral de Sevilha há um lampadário tão grande que o sacristão, quando quer acender ou espavitar a chama, tem de andar de barco em cima do azeitel...

* * *

O Anasácio entrou para fazer duma quinta.

Quando o senhorio lhe veio pedir contas, apresentou-lhe a lista do que havia semeado naquele ano. Como era pouco sabido, em letras saiu assim a lista:

Cevolas; Fabas; Vatatas.

— Mas aqui não há ortografia—replicou o amo.

É que não a semeamos no ano passado, explicou ingenuamente...

* * *

O comendador X traz a casa pela primeira vez o noivo que destina a sua filha, menina elegante e espi-rituosa. O noivo é jovem, bonito, educado e amaneirado, porém extremamente baixo.

O pai depois da retirada do noivo:

—Então que dizes da escolha?

A menina com ar de seriedade:

—A amostra serve: agora traga o homem.

F. C. AMARES**Campanha de auxílio para o alargamento do campo e actividade do clube**

Estão quase concluídas as obras de alargamento do Campo de Jogos e só o mau tempo que se tem feito sentir impediu que tudo estivesse terminado.

Está a Direcção empenhada em tentar proceder à 2.ª fase que consiste no aumento ao comprimento para 100 m. e à construção de balneários subterrâneos.

Esta fase, que irá ficar muito mais dispendiosa que a do alargamento, só poderá realizar-se se todos os amarenses presentes e ausentes souberem corresponder à chamada que lhes vem sendo feita.

Já mais adesões têm chegado felizmente mas para já nada pode ser iniciado pois as importâncias adquiridas só atingem 25% do custo da 1.ª fase.

Damos a seguir as quantias recebidas:

Luis Ferreira	1 000\$00
Anónimo	5 000\$00
Café STOP	500\$00
Domingos Rodrigues	200\$00
Joaquim Monteiro	100\$00
Manuel Monteiro	100\$00
Agostinho César Vieira	200\$00
Amadeu Vitoriano Soares	100\$00
Armindo	100\$00
Francisco Veloso Soares	50\$00
Carlos Augusto Martins	50\$00
Padre Janela	100\$00
Narciso Gonçalves	50\$00
António Nogueira	500\$00

O F. C. Amares conta consigo

* * *

É já no próximo domingo que tem início o campeonato regional da II Divisão da A. F. de Braga, prova em que a nossa equipa está empenhada.

Cabia à nossa equipa defrontar na 1.ª jornada o Joane no Campo Calheiros de Abreu, mas as chuvas caídas quando a máquina niveladora procedia ao alizamento do terreno de jogo deixaram o campo impróprio para a prática do futebol o que obrigou a direcção a solicitar ao nosso adversário a inversão do sorteio.

Em face desta troca vai a nossa equipa defrontar um sério candidato no seu terreno o que de antemão se prevê um jogo muito difícil.

Estamos todavia confiados num bom resultado que está perfeitamente ao nosso alcance. Não possuímos uma equipa fora de série mas pelo que nos foi dado ver até ao momento estamos convencidos que o F. C. Amares mais uma vez irá representar com dignidade o nosso concelho. Assim possamos contar com todas as pedras que compõem o nosso quadro de atletas e estamos certos que teremos equipa para dar algumas alegrias à gente da nossa terra.

Tribuna Livre vai procurar assegurar a cobertura de todos os jogos muito especialmente para satisfazer os anseios dos amarenses ausentes.

DEZEMBRO

Tarde pardacenta de Dezembro...

Oh! saudades minhas, como lembro

contos de fadas lidos à lareira!

E ao ver ali uma ave nos pinheiros, acordo dum sono antigo.

Tojos florindo,

bosques e choupanas recolhem-se de frio.

Recordações distantes... lactescência

perdendo-se no tempo.

Tarde pardacenta de Dezembro

e a ave solitária lá está.

Incertezas cruas de amanhã

ligadas ao passado que inda lembro...

PELO CONCELHO

Amândio Vilela Pereira Portela

Primeiro Aniversário



Ocorrendo no próximo dia três (terça-feira) o primeiro aniversário do falecimento do jovem Amândio Vilela Pereira Portela, e lembrando sua saudosa memória, seus pais e irmãos promovem na Igreja paroquial de Santa Marta de Bouro, com início às 17,30 sufrágios pelo eterno descanso de sua alma.

Desde já agradecem a todas as pessoas a participação em tão piedoso acto.

Reportagem da Portela

SAUDAÇÃO

O repórter desta localidade que é a Portela, situada nas ameias da magestosa montanha de S. Pedro, deseja saudar os seus leitores, sobretudo os amigos da Portela que, sob o imperativo de engrandecer a sua dignidade humana, cívica e social, labutam por outras paragens. Posto isto, vamos a dar algumas notícias.

FESTA DAS COLHEITAS:

Realizou-se nesta localidade a tradicional festa das colheitas cujo brilho excedeu tudo quanto se podia esperar. Mais não se podia exigir. O grupo infantil, juntamente com as moçoilas todas engalanadas, deu um colorido de autêntica festa. Parabéns à juventude organizadora desta festa. Parece oportuno dizer que o produto desta festa ultrapassou os oito mil escudos o que é muito significativo para uma população tão pequena como é, presentemente, a da Portela.

MAGUSTO PAROQUIAL:

Foi uma autêntica festa de confraternização. Que ambiente tão quente e acolhedor aquele à volta da fogueira das castanhas.

Cantou-se, dançou-se e bebeu-se, evidentemente. Mas tudo com uma ordem e compostura digna de registar. Antes de iniciarmos esta magustada, houve, através da aparelhagem sonora, um convite à sã alegria e boa disposição.

* * *

OFERTA PARA A IGREJA PAROQUIAL:

Acaba de ser oferecido um altar em talha de grande riqueza artística para a nossa Igreja. Esta generosa dávida, depois de um pedido público do nosso pároco, é da autoria do nosso benfeitor Ciro Macarrão Montejo. O seu valor ultrapassou os trinta e dois mil escudos.

Daqui falou a Portela.

REGRESSO

Ai, minha terra,
como choro ao ver-te
No meu regresso.
sacode, sacode outra vez para mim
a cabeleira farta dos teus bosques;
e deixa-me oscular-te
meigamente
a frente de dor.
Ai, minha terra,
abraçar-te
a minha alma embriagada de amor.

Aniversários

Fazem anos:

Amanhã, dia 1, passa mais um aniversário natalício a sra. D. Maria do Céu Gomes e a menina Maria Amélia Oliveira Arantes.

No dia 2 a sra. Maria José Dias Antunes e o sr. José Azevedo Dias.

No dia 3 o sr. Paulo Barbosa de Macedo e o sr. Mário Ramos.

No dia 4 o sr. Artur da Cunha Cruz, ausente na América do Norte.

No dia 5 o sr. P.º Luiz João Antunes de Almeida, a quem endereçamos particulares saudações e votos de um feliz aniversário.

Tribuna Livre deseja a todos os seus aniversariantes muitas felicidades.

Harold Wilson congratula-se pela vitória do «25 de Abril»

Chefiada pelo major Vítor Alves, ministro sem pasta do Governo Provisório, a delegação portuguesa à vigésima segunda sessão anual da Assembleia do Tratado do Atlântico Norte, reunida em Londres, foi ontem saudada pelo estabelecimento da democracia em Portugal.

«É para nós motivo de grande alegria o facto de nesta reunião recebermos os representantes de Portugal, país que derrubou a ditadura que havia 50 anos o subjogava» — disse o Primeiro-Ministro britânico, Harold Wilson.

Por seu turno, Knud Dangaard, presidente da Assembleia nesta vigésima sessão anual, disse, a certa altura do seu discurso, logo após Harold Wilson ter usado da palavra:

«Entre os felizes acontecimentos do ano, devemos mencionar as transformações registadas em Portugal. A queda do Governo autoritário desse país deu grande alegria a todos os seus verdadeiros amigos.»

Outra referência a Portugal foi feita por Joseph Luns, secretário-geral da NATO, que afirmou:

«Foi também com grande alegria que recebi a notícia de que o Governo Provisório está disposto a que Portugal não tenha um regime de obrigatoriedade, mas um regime democrático.»

O ministro Vítor Alves e os restantes membros da Comissão portuguesa terminaram em Londres uma visi-

MORREU O POETA

Morreu o Poeta!

Onde estão as lágrimas

E, as recordações!!

Oh!

Maior glória, que a morte

É a sua Palavra!

Flor, que nunca murcha,

Inibriando pelos séculos

O pensamento de quem o ler!

Então, sim!

Chorar-se-á,

Não porque ele morreu

Mas, pela intensidade

Contida na transmissão

Da sua linguagem!

— Aos 150 anos da morte de Byron—

MENA FARIA

A Torre é Notícia

A partir de hoje, esta simpática terra de Santa Maria da Torre será notícia para os seus amigos e conterrâneos ausentes deste torrão que todos amamos.

Eis algumas notícias:

MAGUSTO PAROQUIAL:

Como sempre, o terreiro do lugar de Santo Amaro foi pequeno para conter todos quantos quiseram passar uma tarde alegre à volta das castanhas e dos dois pipos de vinho (de 100 e 50 litros cada) gostosamente engalanados. As boas castanhas, a música moderna e um ar feliz em cada rosto foram os predicados fundamentais desta autêntica camaradagem democrática. Os grandes cantaram, dançaram, enquanto os pequenos se divertiam, pintando-se, ordeiramente, com o pó das castanhas. Não faltaram os foguetes, bem pesadinhos, é claro, do nos-

so pirotécnico Abílio. Certamente que as muitas pessoas que nos visitaram e que foram bem acolhidos por nós levaram uma ideia concreta de como na Torre se realizam estas brincadeiras necessárias onde impera aquilo que de mais importante há numa freguesia a união do seu povo.

* * *

BAZAR DAS COLHEITAS:

Foi no dia três de Novembro que o bom e generoso povo desta freguesia ofereceu ao Senhor alguma coisa daquele muito que o mesmo senhor lhes dá. Este bazar, conduzido pelo pregoeiro oficial-Albino Noca, rendeu à volta de sete mil escudos o que não é nada mau.

* * *

FALECIMENTO:

Faleceu nesta freguesia a senhora D. Maria Soares da Silva do lugar da Lagarteira. Deixou viúvo o senhor Carlos de Almeida, pessoa muito estimada nesta freguesia.

DESPORTO:

Pois nesta Torre de Santa Maria também e muito se pode falar de desporto. Como há a dizer sobre este assunto, deixá-lo-emos para uma futura oportunidade.

A Torre entrou em contacto com o resto do mundo.

Contradições Fundamentais

se baseia, assume nma posição negativa, cheia de erros, não podendo fazer-se, com eles, socialismo no verdadeiro sentido da palavra. Para não nos alongarmos, condensamos alguns pontos fundamentais de contradição, nesta síntese: O comunismo nega a Deus, despojando a pessoa humana da sua essência espiritual, a parte nobre do homem integral, o que poderemos apelidar de desumanidade; Diz-se democrático e adopta o partido único e os métodos próprios dos regimes totalitários, fascistas, nazistas, etc.; Combate os monopólios, o capitalismo, as multinacionais e o colonialismo, e concentra no Estado o monopólio total, apropriando-se de todo o capital e infiltra-se em todo o mundo com auxílios económicos, técnicas e negócios a que modernamente se chama neocolonialismo; Diz-se socialista e pratica o imperialismo nos estados satélites e aonde pode chegar, sujeitando-os a ditaduras do proletariado, base essencial das sociedades sem classes que pretende edificar; Apregoa-se arauto da liberdade do homem oprimido e não pratica nos seus domínios as liberdades essenciais e direitos do homem, muitos dos quais lhe nega; Enaltece um socialismo igualitário e universalista e, facciosamente, dá regalias especiais aos membros

do partido único, quando o socialismo expresso na Declaração Universal dos Direitos do Homem (que não aprova), dá igualdade de direitos e liberdades iguais a todos os seres humanos; Promete uma prosperidade que, nem na Rússia, com todos os seus recursos naturais e humanos e todos os monopólios, conseguiu equiparar-se ao nível de vida dos povos ocidentais mais evoluídos, sem falar na América do Norte; Pretende massificar a sociedade numa só classe-rebanho, sem liberdade de expressão, religião, pensamento, associação, escolha de nacionalidade, etc.; Luta pela abolição da propriedade privada (sua principal finalidade), tolhendo a livre iniciativa em vez de estimular e fortalecer a empresa particular e, depois, praticar a justiça social com a carga fiscal incidente sobre os rendimentos, para os distribuir, equitativamente, e criar serviços sociais eficientes, como se faz na social-democracia europeia; Em última análise, o comunismo professa uma doutrina dogmática, indiscutível, estagnante, sem admitir o «grave pecado do revisionismo» que o podia humanizar, perfilhando esta posição rigidamente negativa, com vista, simplesmente, a expropriar-nos os haveres e os dotes espirituais.

Junta de Freguesia de Amares

«Adaptação de um edifício a séde da Junta de Freguesia de Amares»

Anuncia-se que se encontra aberto concurso público para arrematação da empreitada acima referida.

A entrega das propostas deverá ser feita até ao dia 20 de Dezembro do ano em curso, realizando-se a sua abertura pelas 12 horas do dia seguinte.

Base de licitação 480 207\$00
Depósito provisório 12 005\$00

Alvará exigido: I categoria ou 1.ª subcategoria da I categoria e da classe que cubra o valor da proposta apresentada.

As condições e mais elementos para este concurso encontram-se patentes na Junta de Freguesia de Amares e na Direcção da Urbanização do Distrito de Braga.

Amares, 25 de Novembro de 1974

O PRESIDENTE DA JUNTA,

António Alves Dias Leite

**Vacine o seu filho contra:
Poliomielite, Tétano, Difteria,
Tosse convulsa, Sarampo,
Tuberculose e Varíola**

Quer ajudar na luta contra o incêndio?

Na luta contra o incêndio e mais, para a sua prevenção, é indispensável e de grande ajuda não cometer nenhum dos seguintes actos inseguros:

— Acender fósforos ou lampiões em locais não permitidos.

— Levar fósforos no bolso ou lampiões em zonas onde existam produtos inflamáveis pois um golpe ou queda poderá fazer arder a caixa ou incendiar o lampião.

— Abrir bidões contendo substâncias explosivas com escopros ou martelos; aqueles devem abrir-se com feramentas especiais de bronze ou plástico.

— Deixar espalhados ou guardados trapos sujos de óleos, gorduras, gasolina, etc..

— Usar estufas de resistências eléctricas em locais onde existam substâncias inflamáveis.

— Usar equipamento de soldadura sem antes ter tomado as devidas precauções.

— Deitar fora pontas de cigarro ou fósforo não apagados.

— Acumular aparas de madeira, serradura, desperdícios, etc..

Estes são apenas alguns dos muitos perigos de incêndios. Se os evitar contribuirá já, em grande parte, para atenuar os riscos de uma possível catástrofe.

No aniversário do Raúl a «Rival» em festa



Na passada quarta-feira, dia 27, passou o aniversário do Raúl, filho dos proprietários da Rival snr. Ernesto Vieira e D. Maria do Sameiro.

Houve festa rija, convidando os progenitores do aniversariante amigos e familiares que assistiram a um bebere em honra daquele que começou a contar o 1.º ano e que a Tribuna deseja ver repetido por infundáveis primaveras na companhia de seus queridos paizinhos e mana.

De Caires

José Augusto de Almeida 8.º Ano de Saudade

Na próxima sexta-feira, dia 6 de Dezembro, passa o 8.º aniversário de falecimento do sr. José Augusto de Almeida, abastado proprietário que foi do lugar dos Rios da freguesia de Caires.

Ao lembrarmos a efeméride, lembramos o Homem Bom, cidadão exemplar, chefe de família efectuosíssimo, modelo de honradez, crente sincero, que passou toda a sua vida devotado ao trabalho, com a humildade própria de uma alma simples e aberta à compreensão de todas as dores e de todas as fraquezas humanas.

Lembramos também o Homem caritativo, que nunca fez alarde dos seus gestos generosos.

Nestas simples palavras, compartilhamos com a ilustre e distinta família no 8.º ano de saudade do saudoso desaparecido que tantos conselhos de mestre nos deu e que ainda hoje aproveitamos para bem da freguesia que foi sua e é nossa.

Luiz de Sousa

A capela do Senhor dos Aflitos

ÀS ESCURAS

O caso tem que ser contado. Todas as noites, raras são as que isso não suceda, a Capela existente no largo do mesmo nome, aqui nas nossas barbas, está às escuras.

Existem lá, por empréstimo e há longo tempo, umas lâmpadas, que ora estão acesas, ora estão apagadas.

Existe, também, um lampadário.

Há, dentro da Capelinha, uma mesa ao lado direito, com muitas garrafas de azeite, produto de promessas. E o lampadário é para queimar o azeite. Mas o azeite está lá para envelhecer, pois talvez de velho ilumine melhor.

Se o dono das lâmpadas se lembra de as retirar, então será a escuridão total, já que o lampadário está sempre apagado, e o azeite ali a um metro. Ao menos, e como é produto de promessas, que envelheça dentro do pequenino Templo.

Não está certo. Quem superintende no assunto deve resolvê-lo.

Ou então, e como mãos piedosas deixam ali muitas esmolas, pague-se e haverá decerto quem todos os dias acenda o lampadário, sinal de respeito e de religiosidade. Aguardamos.

5.ª COLUNA

Continuação da 1.ª página

conclusão de que a ONU, enquanto expulsa do seu seio uma nação autêntica, sua filiada de longo tempo, consente que um líder de uma associação de libertação (única com fim extremista) «defenda» na assembleia geral das Nações Unidas a sua imposição pela razão da força, enquanto a devia fazer pela força da razão.

Penso, Leitor, que semelhante decisão da ONU mais uma vez contribuiu para a grave distorção da carta das Nações Unidas, que suponho ser uma ilegalidade dentro da Organização, isto é: sobre a expulsão da África do Sul a intrusão dum líder terrorista

Tal dislate sugere-me a velha lenda dos índios do Canadá, antigüíssima mas ainda hoje usada na sua acção pela tribo existente.

Reza a lenda que em remotos tempos houvera guerra entre os peles-vermelhas e os lobos que invadiram o seu acampamento e dizimaram todas as ovelhas. A luta durou muitos anos e foi medonha e horrível.

Por fim fez-se um tratado de paz entre os lobos e os peles-vermelhas e ficou assente que estes se responsabilizavam a matar todos os cães encontrados, por serem os piores inimigos dos lobos.

Pois ainda hoje os peles-vermelhas, naturalmente, receando nova invasão de lobos, todo o cão que encontram, liquidam-no!..

Mesmo que o Leitor me alcinhe de humorista, não me importo pois o mundo, hoje, não é mais que uma revista humorística, não só de artistas plásticos, como de literatos e políticos.

Ou não é?

EME ABRIL

C. D. S.

AMARES

A Comissão Concelhia do C. D. S. realiza na Casa do Povo de Amares, uma sessão de esclarecimento hoje, dia 30, pelas 21 e 30 horas.

A entrada é livre.

P. C. P.

Alvaro Cunhal em Braga

Alvaro Cunhal estará presente e usará da palavra no Comício marcado para Braga, hoje dia 30 de Novembro, às 21.30 horas, no TEATRO CIRCO.